

fitei

36º FESTIVAL
INTERNACIONAL DE TEATRO
DE EXPRESSÃO IBERICA

Índice:

Apresentação	3
Nota de António Grassi – Presidente da FUNARTE (Brasil)	4
Quadro de Programação	5
Programação	6
Actividades canceladas	21
Ficha técnica FITEI	23
Apoios e Parcerias	24
Extratos de depoimentos e cartas enviadas à DgArtes	25
Informações úteis	30
O FITEI em números/Prémios	31
Contactos	32

36º FITEI - 29 de Maio a 10 de Junho (primeiro momento a 15 de Maio)

Ao contrário do que aconteceu nos últimos 35 anos, o FITEI realiza-se em 2013 sem qualquer financiamento do Estado Português. Esta edição conta fundamentalmente com o apoio da FUNARTE (Fundação Nacional das Artes do Governo brasileiro), que convidou o FITEI a programar dez espectáculos para integrarem o Ano do Brasil em Portugal. Um deles vai assegurar tanto o encerramento da 36ª edição do FITEI como da programação daquele evento.

A parceria com o Teatro Nacional São João continua. Quase todas as peças serão apresentadas nos seus vários espaços. Excepção para um espectáculo ao ar livre (também integrado no Ano do Brasil em Portugal), para a performance a apresentar no âmbito do Serralves em Festa, com apoio do Instituto Francês, e para a estreia de um espectáculo de dança afro-cubana em parceria com o Teatro Helena Sá e Costa.

Caros amigos,

É com muita satisfação que em nome do governo brasileiro, de suas instituições culturais - o Ministério da Cultura e a Funarte - em nome de toda a comunidade artística brasileira, que saúdo a realização desta edição do Festival Internacional de Expressão Ibérica. O FITEI, como é conhecido em todo o mundo, é um dos mais longevos e profícuos encontros de teatro e sem dúvida nenhuma é momento internacional mais significativo da expressão ibérica cênica. As comemorações do Ano do Brasil em Portugal e de Portugal no Brasil que breve se encerram possibilitaram a presença maciça do nosso teatro e da nossa dança no certame, uma forma de reafirmarmos nossa convicção em sua relevância como patrimônio imaterial e inalienável da lusofonia. Assim, um amplo painel das artes de todo o território brasileiro aqui se apresenta.

É o momento também para refletirmos na importância do teatro na cultura dos povos. O teatro é o lugar que devolve ao homem a responsabilidade sobre o seu destino. Muito além do entretenimento promove o imaginário, tensiona no sentido da compreensão do outro, da busca obsessiva da diversidade, na luta por uma sociedade mais justa, igualitária e melhor; na promoção das humanidades. A Europa, mais do que qualquer continente sabe a duras penas o quanto representa a promoção destes valores. A idéia da Comunidade Européia ou se afirma e se firma nos valores culturais de solidariedade e harmonia ou se esboroa e se fere nas incongruências de um mercado impiedoso. Foi o que vocês nos ensinaram de melhor. Arte e cultura como reservas éticas de uma humanidade que luta dia-a-dia por se inventar, como queria nosso saudoso Saramago. Do imaginário português herdamos a coragem da aventura, a precisão no navegar, e claro, a valentia de um pequeno povo que ainda no século XX soube inventar com seus Cravos um jeito novo de viver. A vossa criatividade soube superar crises, vendavais, incêndios e terremotos reafirmando sempre que o real patrimônio é o convívio, a imaginação, os pais, os filhos e os irmãos, os poetas, o desejo e as liberdades. Estas são, ao nosso olhar, as suas melhores tradições, e a moeda única, pétrea e insubstituível.

O FITEI é parte destes monumentos, tão sólido e indestrutível como a arquitetura única das suas cidades, como a beleza da sua geografia, como a luz do seu território. Preservá-lo é um ato político da maior importância. Estamos felizes em poder contribuir.

ANTONIO GRASSI – PRESIDENTE DA FUNARTE - BRASIL

Quadro de programação

DIAS		HORA	PEÇA	COMPANHIA	PAÍS	LOCAL
4ª	15	18:00	<i>O Amargo Santo da Purificação</i>	Ói Nós Aqui Traveiz	Brasil	Praça da Batalha
4ª	29	21:30	<i>Namibia, Não!</i>	Tô Ligado Produções Cardim Projectos e Soluções	Brasil	Teatro Nacional S. João
5ª	30	21:30	<i>Vaga – Uma Experiência de Ocupação</i>	Lazuli Cultura	Brasil	Teatro Carlos Alberto
5ª	30	21:30	<i>Namibia, Não!</i>	Tô Ligado Produções Cardim Projectos e Soluções	Brasil	Teatro Nacional S. João
6ª	31	21:30	<i>Vaga – Uma Experiência de Ocupação</i>	Lazuli Cultura	Brasil	Teatro Carlos Alberto
Sab	1	21:30	<i>Não sobre o Amor</i>	Sutil Companhia de Teatro	Brasil	Teatro Nacional S. João
Sab	1	21:30	<i>Mix Tura</i>	Allatantou Danse Company Cubania Dance Company	Portugal Reino Unido	Tatro Helena Sá e Costa
Dom	2	16:00	<i>Não sobre o Amor</i>	Sutil Companhia de Teatro	Brasil	Teatro Nacional S. João
Dom	2	18:30	<i>Mix Tura</i>	Allatantou Danse Company Cubania Dance Company	Portugal Reino Unido	Tatro Helena Sá e Costa
Dom	2	21:30	<i>Um Porto para Elisabeth Bishop</i>	Ágora Produções Teatrais e Artísticas	Brasil	Teatro Carlos Alberto
2ª	3	20:30	<i>Hygiéne</i>	Grupo XIX de Teatro	Brasil	Mosteiro S. Bento da Vitória
2ª	3	21:30	<i>Um Porto para Elisabeth Bishop</i>	Ágora Produções Teatrais e Artísticas	Brasil	Teatro Carlos Alberto
3ª	4	20:30	<i>Hygiéne</i>	Grupo XIX de Teatro	Brasil	Mosteiro S. Bento da Vitória
4ª	5	21:30	<i>Agreste</i>	Companhia Razões Inversas	Brasil	Teatro Carlos Alberto
5ª	6	21:30	<i>Agreste</i>	Companhia Razões Inversas	Brasil	Teatro Carlos Alberto
6ª	7	21:30	<i>Bethânia e as Palavras</i>	Montenegro e Raman Produções	Brasil	Teatro Nacional S. João
Sab	8	19:00	<i>Traz-Fusion</i>	Cie Jo Bithume	França	Serralves em Festa
Sab	8	21:30	<i>Boca do Lobo</i>	Renato Vieira Companhia de Dança	Brasil	Teca
Sab	8	21:30	<i>Bethânia e as Palavras</i>	Montenegro e Raman Produções	Brasil	Teatro Nacional S. João
Dom	9	16:00	<i>Rizoma</i>	Renato Vieira Companhia de Dança	Brasil	Teca
Dom	9	16:30	<i>Traz-Fusion</i>	Cie Jo Bithume	França	Serralves em Festa
Dom	9	21:30	<i>Orfeu Mestico – Uma Hip-Ópera Brasileira</i>	Núcleo Bartolomeu de Depoimentos	Brasil	Mosteiro S. Bento da Vitória
Dom	9	22:00	<i>Sua Incelência, Ricardo III</i>	Grupo de Teatro Clowns de Shakspeare	Brasil	Praça D. João I
2ª	10	21:30	<i>Orfeu Mestico – Uma Hip-Ópera Brasileira</i>	Núcleo Bartolomeu de Depoimentos	Brasil	Mosteiro S. Bento da Vitória
2ª	10	22:00	<i>Sua Incelência, Ricardo III</i>	Grupo de Teatro Clowns de Shakspeare	Brasil	Praça D. João

Programação

O Santo Amargo da Purificação

Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz

Criação colectiva

15 de Maio | 18h00

Praça da Batalha

100 min.

Sinopse

História do revolucionário brasileiro Carlos Marighella, que viveu durante períodos críticos da história do Brasil, tendo sido protagonista na luta contra as ditaduras do Estado Novo e do Regime Militar. O espectáculo apresenta uma visão alegórica e barroca da vida, da paixão e da morte deste revolucionário, um herói popular que os sectores dominantes da sociedade brasileira tentaram banir durante décadas.

Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz

Fundado em 1978 com uma proposta de renovação radical da linguagem cénica, o grupo criou uma estética pessoal, baseada na pesquisa dramática, musical, plástica, no estudo da história e da cultura, na experimentação dos recursos teatrais a partir do trabalho autoral do actor.

Desenvolveu uma linguagem própria de teatro de rua, além de trabalhos artístico-pedagógicos junto à comunidade local. Abriu um novo espaço para a pesquisa cénica – a Terreira da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz, que funciona como Escola de Teatro Popular, oferecendo diversas oficinas gratuitas para a população. A criação colectiva é a característica principal do método de trabalho do grupo. Aposta numa evolução contínua, num processo aberto a novos participantes. Para o grupo, teatro é um “instrumento de desvelamento e análise da realidade”, sendo a sua função social contribuir para o conhecimento do ser humano e para o aprimoramento da sua condição.

Ficha técnica / artística

Encenação: Criação colectiva da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz; **Dramaturgia:** criação colectiva a partir dos poemas de Carlos Marighella; **Roteiro, sonoplastia, figurinos, máscaras, adereços e elementos cenográficos:** Criação coletiva; **Músicas:** Johann Alex de Souza **Intérpretes:** Paulo Flores, Tânia Farias, Clélio Cardoso, Marta Haas, Roberto Corbo, Sandra Steil, Paula Carvalho, Eugênio Barboza, Alex Pantera, Jorge Gil, Alessandro Müller, Letícia Virtuoso, Geison Burgedurf, André de Jesus, Paola Mallmann, Mayura Matos, Leila Carvalho, Luana da Rocha, Denise Souza, Pascal Berten, Keter Atácia, Márcio Leandro, Pedro Gabriel, Alessandro Müller, Conrado Menezes e Pedro Lucas; **Locução AI-5 e descrição clima cena da morte:** Nilson Asp; **Voz das Lições de Tortura:** Giovana Carvalho; **Criação da Cabeça de Getúlio Vargas:** Alessandro Müller; **Criação e execução dos Triciclos:** Carlos Ergo (Ergocentro); **Criação e Execução do Estandarte ‘Depor Podre Poder’ e colares linsã:** Margarida Rache; **Confecção Figurinos:** Heloísa Consul; **Execução de Crochê das Cabeças Marighella:** Maria das Dores Pedroso; **Preparação dos Actores:** **Capoeira:** Ed Lannes (Grupo Zimba); **Berimbau:** Nelsinho (Grupo Zimba); **Saxofone:** Zé do Trumpete; **Dança Afro:** Taila dos Santos Souza (Odomodê)

Namíbia, Não!, de Aldri Anunciação

Tô Ligado Produções e Cardim Projetos e Soluções (Salvador da Bahia)

Encenação: Lázaro Ramos

29 e 30 de Maio | 21h30

TNSJ

70 min. | M/12

Sinopse

Em 2016, o governo brasileiro decreta que todos os cidadãos com melanina acentuada têm de ser deportados para um país africano. A partir desta situação hipotética, a peça apresenta a história de dois primos que se escondem num apartamento para fugirem a esta medida. Discute-se aqui, com humor, a actual situação do afrodescendente brasileiro.

Lázaro Ramos

Principalmente conhecido como actor, Lázaro Ramos, a convite de Aldri Anunciação, assina aqui a sua primeira encenação. Foi protagonista de filmes como “Madame Satã” ou “Carandiru” e desempenhou papéis em diversas telenovelas e numerosas peças de teatro. Lázaro Ramos é também escritor, realizador e apresentador de televisão. Nasceu em Salvador da Bahia, em 1978.

Aldri Anunciação

Nascido em Salvador, Bahia, em 1977, este actor, encenador e dramaturgo tem sido reconhecido nos últimos anos pela crítica e pelo público. Faz parte do grupo de dramaturgos de “Melanina Acentuada”, que tem como objectivo dar visibilidade aos jovens autores negros brasileiros. O projecto “Nova Dramaturgia da Melanina Acentuada” tem apresentado vários espectáculos teatrais de autores negros, leituras de textos inéditos e palestras-debate sobre importantes questões como autoria, filiações estéticas, estilísticas e temáticas, além de aspectos históricos do teatro negro brasileiro. Aldri formou-se em Teorias Teatrais com a monografia “Dramaturgia Brasileira no Teatro Alemão – Tradução e Encenação”, pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Começou a sua carreira como actor em 1996, nos espetáculos “O Sonho”, encenado por Gabriel Vilela, e “Os Negros”, por Carmen Paternostro. Entre 2009 e 2010 fez estágio em encenação e montagem de óperas na Alemanha e Áustria.

“Namíbia, Não!” foi distinguido como melhor texto por diversas entidades: Prémio Braskem 2011, Prémio Myryam Muniz - FUNARTE 2010 e Prémio Portal R7 2012.

Ficha técnica/artística

Realização: Tô Ligado Produções Ltda; **Gestão:** Cardim Projetos e Soluções Integradas Ltda. (Márcia Cardim); **Texto:** Aldri Anunciação; **Elenco:** Sergio Menezes e Aldri Anunciação; **Actores (stand in):** Fernando Santana e Flávio Bauraqui; **Direcção geral:** Lázaro Ramos; **Assistência de direcção:** Ana Paula Bouzas e Leonel Henckes; **Direcção musical:** Arto Lindsay, Wladimir Pinheiro e Rafael Rocha; **Supervisão artística:** Luiz Antônio Pilar; **Produção musical:** Rodrigo Coelho e Rafael Rocha; **Equipe de produção:** **Coordenador de produção:** Aldri Anunciação; **Direcção de Produção:** Leonel Henckes; **Produção executiva:** Socorro de Maria, Wellington Borges e Leonel Henckes **Equipe de luz:** **Desenho de luz:** Jorginho Carvalho; **Assistente de iluminação:** Pedro Forjaz e Pedro Dultra; **Responsável técnico e operador de luz:** Luiz Guimarães; **Equipe de sonorização:** **Engenharia:** Rocha Studio (Filipe Pires); **Operador:** Roberto Leão; **Cenografia e figurino:** **Cenário:** Rodrigo Frota; **Ceno-técnicos:** Bruno Passos, Barruada, Paulo Maurício, Israel Luz, George Santana e Tarcio Pinheiro; **Contra-regras:** Leonardo Brito e Maurício Schneider; **Figurino:** Diana Moreira; **Assistente de figurino:** Mariane Lima; **Modelista:** Dora Moreira; **Costureira:** Letícia Lourdes; **Preparador de lutas:** Felipe Khoury; **Comunicação:** **Assessoria:** Comunika Press (Aleksandra Pinheiro) / BriefCom (Bia Sampaio); **Fotografias:** Sandra Delgado, Filipe Cartaxo, Leonel Henckes e Jamile Amine; **Projecto gráfico:** Cartaxo Cria (Filipe Cartaxo) e Autorvisual; **Visagismo gráfico:** John Santana (RJ) e Thiago Gomes (BA); **Edição de vídeos e câmara:** Pacheco; **Assistente de produção de vídeos:** Camila Martins; **Vídeos de divulgação:** Anderson Couto (Ghirotti Produções); **Operador de Vídeo:** Anderson Couto; **Personagens dos vídeos:** Nóia Maria: Luis Miranda, Maria Beltrão: Maria Beltrão, Capitão Ricardo: Edmilson Barros; Apresentadora de TV: Cláudia Ventura, Repórter: Antônio Fragoso; **Vozes dos personagens em OFF:** **Socióloga:** Ana Paula Bouzas; **Mãe**

idosa: Léa Garcia; **Ministro da devolução:** Wagner Moura; **Policial 1:** Caio Rodrigo; **Policial 2:** Marcelo Flores; **Garota assaltada:** Laura Castro; **Moleque:** Francisco Pithon; **Dona Araci:** Suely Franco; **Seu Machado:** Lázaro Ramos; **Seu Nina (vizinho):** Pedro Paulo Rangel; **Advogado:** Filipe Pires; **Aeromoça:** Evelin Buchegger; **Repórter em Angola:** Antônio Fragoso

Data e local de estreia

18 de Março de 2011 | Teatro Castro Alves, Salvador da Bahia

Vaga, Uma Experiência de Ocupação

Lazuli Cultura (Belo Horizonte)

Concepção e coreografia: Dudude & Marco Paulo Rolla

30 e 31 de Maio | 21h30

TeCA

50 min. | M/12

Sinopse

Performance experimental onde a reflexão se faz a partir da inquietude, onde “a imaginação tenta um futuro”. Os autores/performers utilizam uma sala vazia para “ensaiarem” imagens de um trabalho em preparação. Partindo da liberdade que a dança contemporânea permite, os artistas cruzam os seus corpos com música e poesia.

Dudude & Marco Paulo Rolla

Estes dois artistas colaboraram desde os anos 90 em diversas produções. Em 2003, começaram a explorar em conjunto os seus conceitos artísticos. Desta parceria nasceram os espectáculos “Tanque - uma ópera molhada”(2003), “Disyquilíbrio” (2008) e este “Vaga – uma experiência de ocupação” (2012).

Dudude dirigiu de 1992 a 2007 a Benvinda Companhia de Dança, onde Marco Paulo trabalhou como bailarino.

Marco Paulo Rolla é um artista multidisciplinar. Trabalha com pintura, videoarte, performance, música, escultura e instalação. A parceria com Dudude promove várias descobertas no campo estendido da arte contemporânea.

Ficha técnica / artística

Direcção e concepção: Dudude & Marco Paulo Rolla; **Intérpretes:** Dudude & Marco Paulo Rolla; **Assistência dramaturgica:** Izabel Stewart; **Iluminação:** Bruno Cerezoli; **Direcção técnica/áudio/imagem:** Frederico Herrmann; **Assessoria de comunicação:** Joyce Athie; **Direcção de produção/agente:** Jacqueline de Castro; **Fotografia:** Guto Muniz

Data e local de estreia

26 de Abril de 2013 | Espaço Cultural Ambiente (Belo Horizonte)

Mix Tura

Allatantou Dance Company (Portugal) / Cubanya Dance Company (Reino Unido)

Coreografia: Joana Peres, Alain Hernandez, Gisela Pinto, Inês Bernado e Sara Silva

Teatro Helena Sá e Costa

1 de Junho | 21h30

2 de Junho | 18h30

75 min.

Sinopse

Este espetáculo de “danças” resulta de uma co-produção entre a Allatantou Dance Company (de Portugal) e a Cubanya Dance Company (Reino Unido).

Confluem aqui uma série de linguagens que vão desde as danças étnicas (dança Africana, Cubana, Afro-Brasileira e Oriental), às danças sociais (Salsa, Tango, Samba), passando pelas Urbanas (Hip Hop, Dancehall, Jazz, Reggaeton) até à dança Contemporânea.

Allatantou Dance Company

É uma companhia e escola sediada no Porto desde 2006 e que se encontra um pouco por todo mundo graças à internacionalização de seu fundador, o coreógrafo e bailarino Abdoulaye Camara (República da Guiné). O artista criou este projecto em África, nos anos 70, e disseminou-o por vários países, como EUA, França, Inglaterra, Noruega ou Irlanda.

Joana Peres e João Marques são a dupla que dirige artística e musicalmente o grupo, sendo que a direcção coreográfica e o desenho e confecção de figurinos e adereços fica também a cargo de Joana Peres.

Inspirados na poli-ritmia dos instrumentos tradicionais e no potencial expressivo inesgotável dos movimentos das danças que os acompanham, a Allatantou reúne a possibilidade de investigar, interiorizar e partilhar uma herança cultural de extrema riqueza, sabedoria e beleza.

Entre os numerosos espectáculos desta companhia salientam-se “Liberté” e o recente “Konkasser, o Espírito da Dança”. São parte integrante destes espectáculos as danças de máscaras, de rituais iniciáticos, colheitas, pesca, e outras ocasiões festivas, os seus cânticos tradicionais acompanhados por diferentes instrumentos como, Djembés, Dounoumbás, Krin, Gongoma, Chekerés.

Ficha técnica / artística

Coreografia: Joana Peres, Alain Hernandez, Gisela Pinto, Inês Bernado e Sara Silva; **Música:** João Russo, Henrique Vasconcelos, Carlos Ferreira, Nuno Oliveira; **Bailarinas:** Allatantou Dance Company: Joana Peres, Mafalda Albuquerque, Roberta Lazzoni, Mariana Trevisan, Carla Queirós Francisca Moraes; Convidadas: Gisela Pinto, Inês Bernardo e Sara Silva

Não Sobre o Amor, a partir de Viktor Shklovski

Encenação: Felipe Hirsch

Sutil Companhia de Teatro (Curitiba)

1 de Junho | 21h30

2 de Junho | 16h

TNSJ

90 min. | M/12

Sinopse

A partir da correspondência entre os escritores Victor Shklovsky e Elsa Triolet, a peça aborda a autenticidade do sujeito enquanto amador e ser amado. Começando como história de amor, depressa se transforma numa reflexão sobre a impossibilidade do mesmo.

Felipe Hirsch

Natural de Curitiba, Felipe Hirsch fundou há 20 anos, com Guilherme Weber, a Sutil, uma das mais importantes e premiadas companhias brasileiras. Além de encenador e investigador na área do teatro, é colaborador das revistas brasileiras “Bravo!”, “Trip”, do “Jornal do Brasil” e do programa radiofônico “Radiocaos”, sobre música e poesia. O jornal “O Globo” elegeu-o um dos mais influentes pensadores do país.

No ano que encenou “Não Sobre o Amor”, em 2008, estreou-se no cinema, com “Insolação”, dirigido em parceria com a cineasta e colaboradora de longa data Daniela Thomas.

Em Maio de 2013 estreia a sua primeira série para televisão (para a MTV Brasil): “A Menina sem Qualidades”, a partir do livro da alemã Juli Zeh.

Sutil Cia de Teatro

Fundada em Curitiba, em 1993, por Felipe Hirsch e Guilherme Weber, a companhia tem sido uma das mais premiadas no país. O seu primeiro espectáculo – “Baal Babilônia” – deu origem ao Fringe, mostra paralela do importante Festival de Teatro Curitiba. Antes da consagração, em 2000, com “A Vida é Cheia de Som e Fúria”, a poética memorialista já se tinha consolidado como característica do grupo em diversos trabalhos. Com mais de 30 espectáculos no currículo e uma centena de nomeações e prémios, a Sutil comemora este ano duas décadas de vida. A sua peça mais recente, estreada o ano passado, é “O Livro de Itens do Paciente Estevão”.

“Não Sobre o Amor” foi distinguida com o Prémio Bravo! para Melhor Espetáculo do Ano.

Ficha técnica / artística

Direção Geral: Felipe Hirsch; Leonardo Medeiros e Simone Spoladore; **Elenco:** Leonardo Medeiros e Simone Spoladore; **Cenografia:** Daniela Thomas; **Iluminação:** Beto Briel; **Figurinos:** Verônica Julian; **Banda Sonora Original e Edição:** Rodrigo Barros Homem Del Rei e L. A. Ferreira; **Banda Sonora Pesquisada:** Felipe Hirsch e Murilo Hauser; **Tradução do Material de Pesquisa:** Ursula de Almeida Rego Migon; **Cenotécnico Responsável:** Paulo Batistela (Nietzsche); **Direcção de Produção:** Luque Daltrozo; **Produção Executiva:** Bruno Girello; **Produção:** Daltrozo Produções; **Criação e Realização:** Sutil Companhia de Teatro

Data e local de estreia

9 de Maio de 2008 | Centro Cultural Banco do Brasil (São Paulo)

Um Porto para Elizabeth Bishop, de Marta Góes

Encenação: José Possi Neto

Ágora Produções Teatrais e Artísticas (São Paulo)

2 e 3 de Junho | 21h30

TeCA

70 min. | M/12

Sinopse

A poeta norte-americana Elizabeth Bishop viveu no Brasil nas décadas de 50 e 60. Este espectáculo relata os anos de convivência com Lota Macedo Soares, com quem teve a relação amorosa mais duradoura da sua vida. Em forma de monólogo, recuperam-se aqui personalidades literárias da história recente do Brasil, como Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade ou João Cabral de Mello Neto.

José Possi Neto

Formou-se em crítica e dramaturgia na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em 1970. Dirigiu a Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia, onde apresentou trabalhos experimentais e criações colectivas. Encenou dezenas de peças de diversos dramaturgos como Edward Albee ou Lorca, peças de dança-teatro e espectáculos musicais, como os da sua irmã Zizi Possi ou de Maria Bethânia. Encenou para cinema vários trabalhos de coreografia ("Esmerald Forest", de John Boormam e "Running out of Lucky", Julien Temple e Mick Jagger).

Marta Góes

Jornalista e escritora, começou por trabalhar em jornais e revistas. É autora de sete peças de teatro, cujo prestígio se reflecte nas actrizes que as interpretam, como Regina Braga, no caso da peça agora apresentada, Irene Ravache, Amy Irvin e Marisa Orth. Em 2003, escreveu o livro infantil "A Menina que se Apaixonava", sobre a sua infância em Petrópolis. Em 2007, lançou a biografia "Alfredo Mesquita, Um Grã-fino da Contramão", sobre o criador da escola de Arte Dramática de São Paulo e, em 2008, "Mulheres Virando o Jogo", uma colectânea de textos dramáticos.

Ficha técnica / artística

Autor: Marta Góes; **Encenação:** José Possi Neto; **Interpretação:** Regina Braga; **Cenógrafo:** Jean Pierre Tortil; **Iluminador:** Wagner Freire; **Banda Sonora:** George Freire; **Figurista:** Lu Pimenta; **Visagismo:** Fabio Namatame; **Fotografias:** João Caldas; **Operadora de som:** Roberta Serretiello; **Operador de luz:** Robson Bessa; **Direção de Produção:** Henrique Mariano; **Produção local Portugal:** Daniela Rosado; **Produção Executiva:** Edinho Rodrigues; **Realização:** Ágora Produções Teatrais e Artísticas

Data e local de estreia

20 de Março de 2001 | Auditório Salvador de Ferrante (Curitiba)

Hygiene

Grupo XIX de Teatro (São Paulo)
Encenação: Luiz Fernando Marques
Mosteiro de São Bento da Vitória
3 e 4 de Junho | 20h30
80 min. | M/12

Sinopse

Na passagem do século XIX para o XX, cidades como São Paulo ou Rio de Janeiro viram a sua população crescer devido à imigração. A solução urbana proposta para o alojamento de tantas pessoas foi o cortiço, bairro fechado sobre si próprio que se tornou num caldeirão de várias culturas, etnias e ideias. Desta mistura surgiram importantes manifestações da identidade brasileira, mas também as desigualdades sociais que continuam a marcar o país.

Grupo XIX de Teatro

Em dez anos de existência, o Grupo XIX de Teatro tem-se dedicado à investigação de temas ligados à história do Brasil, tendo como princípios de trabalho a exploração de prédios históricos e espaços cénicos e a participação activa do público nas peças. A sua primeira produção – “Hysteria” – tratava da condição da mulher na sociedade brasileira. Em 2004, o grupo começou a realizar uma residência artística na vila operária Maria Zélia, no Belém, em São Paulo. Deste projecto “A Residência” nasceu “Hygiene”, peça que já valeu ao grupo vários prémios e nomeações. Foi indicado ao Prémio Shell de Teatro 2005 e ao Prémio Bravo! Prémio de Cultura como um dos três melhores espetáculos do ano. Ganhou o Prémio Qualidade Brasil 2005 – São Paulo para melhor espectáculo do ano. A peça também foi contemplada com o Prémio Petrobrás Funarte Circulação Nacional. No seu terceiro trabalho – “Arrufos” – o grupo focou-se na história das relações amorosas no Brasil. A sua mais recente criação é “Marcha para Zenturo”.

Luiz Fernando Marques

Formou-se em audiovisual pela Universidade Estadual Paulista e estudou na Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo. Desde 2001 que integra o Grupo XIX de Teatro, sendo director e co-criador de todos os espetáculos do grupo. Fora desta companhia, criou e dirigiu as peças “Negrinha”, contemplada pelo ProAC Produção, Circulação e Petrobras Circulação, “Dias raros”, com o Teatro da Travessia, “Festa de Separação: um documentário cénico” e “Dizer e Não Pedir Segredo”, do Teatro Kunyn, dentro do ProAC LGBT. Desde 2008, é orientador do Núcleo de Direcção da Escola Livre de Teatro de Santo André.

Ficha técnica / artística

Pesquisa e Criação: Grupo XIX de Teatro; **Dramaturgia:** Janaina Leite, Juliana Sanches, Luiz Fernando Marques, Paulo Celestino, Rodolfo Amorim, Ronaldo Serruya e Sara Antunes; **Encenação:** Luiz Fernando Marques; **Elenco:** Janaina Leite, Juliana Sanches, Paulo Celestino, Rodolfo Amorim, Ronaldo Serruya e Tatiana Caltabiano; **Figurinos:** Renato Bolelli; **Contra-Regra:** Felipe Cruz; **Produção:** Grupo XIX de Teatro; **Produtora Executiva:** Vanessa Candela

Data e local de estreia

12 de Março de 2005 | Vila Operária Maria Zélia (São Paulo)

Agreste, de Newton Moreno
Companhia Razões Inversas (São Paulo)
Encenação: Márcio Aurélio
5 e 6 de Junho | 21h30min
TeCA
60 min. | M/16

Sinopse

Passado no meio rural brasileiro devastado pela seca, “Agreste” conta uma história de amor entre um casal de agricultores. Um segredo ameaça a sua harmonia, mas só quando o marido morre, se desvenda a dimensão deste amor incondicional. A mulher torna-se vítima da intolerância da população. Definida pela companhia como “vigoroso manifesto poético”, a peça é narrada por dois actores que desempenham também as personagens principais.

Companhia Razões Inversas

Criada em 1990 pelo encenador Márcio Aurélio e pela primeira turma de alunos do curso de artes cénicas da Universidade Estadual de Campinas, a Companhia Razões Inversas obteve já diversos prémios e tem um público dedicado e fiel. Ao longo da sua existência manteve como principal característica uma metodologia de trabalho voltada para o constante processo de formação técnica e intelectual dos seus artistas, criando um ambiente de pesquisa e posicionamento activo do actor, investigador das possibilidades de eficiência e qualidade da expressão cénica.

Márcio Aurélio

Inicia uma carreira de encenador e cenógrafo em 1974 com “A Perseguição ou O Longo Caminho que Vai de Zero a Ene”, de Timochenco Wehbi. Em 1976, dirige “A Bruxa Colorida”, de Manoel Carlos Karam e, em 1977, “Flicts”, de Ziraldo, e “A Farsa da Noiva Bombardeada”, texto de Alcides Nogueira. Nesse ano recebe o prémio APCA de Melhor Espetáculo, ao qual se seguiram numerosas outras distinções. Em 1990, criou a Companhia Razões Inversas, onde já dirigiu espetáculos como “Senhorita Else”, de Arthur Schnitzer, “A Bilha Quebrada”, de Kleist, e este “Agreste”.

Newton Moreno

Dramaturgo, encenador e actor, estudou na Universidade Estadual de Campinas. A partir de 2000, começou a destacar-se no âmbito da escrita para teatro. A sua dramaturgia manifesta influências da cultura popular, nomeadamente da herança da origem nordestina, e aborda temas à volta do homoerotismo, tónica atemporal que transita entre o campo e a cidade.

É um dos fundadores da companhia Os Fofos Encenam que encenou o seu primeiro texto “Deus Sabia de Tudo e Não Fez Nada”, em 2001. Seguiu-se “Dentro”, escrita para a Mostra de Dramaturgia Contemporânea do Sesi, e “Agreste”, a peça com maior sucesso da sua carreira.

Ficha técnica / artística

Encenação: Márcio Aurélio; **Texto:** Newton Moreno; **Elenco:** Joca Andreazza e Paulo Marcello; **Preparação Corporal:** Lu Favoreto e Marina Caron; **Cenários e Figurinos:** Márcio Aurélio; **Iluminação:** Márcio Aurélio, **Visagismo:** Narciso Guilherme (cabelos) e Sérgio Bonfim (maquilhagem); **Operação de Luz e Som:** André Luiz Lemes; **Fotos projecções em cena:** Angélica Del Nery; **Programação Visual:** Paulo Marcello; **Produção Executiva:** Fernanda Moura; **Produção Brasil/Portugal:** Palimpsesto Cultura e Arte; **Realização:** Razões Inversas Marketing Cultural

Data e local de estreia

15 de Janeiro de 2004 | Teatro Cacilda Becker (São Paulo)

Bethânia e as Palavras, de Maria Bethânia

7 e 8 de Junho | 21h30min

TNSJ

70 min. | M/4

Sinopse

Através da leitura de poetas de língua portuguesa, Maria Bethânia apresenta neste espectáculo a sua já conhecida faceta de divulgadora da literatura lusófona. Acompanhada com viola e percussão por Paulo Dafilín e Carlos Cesar, respectivamente, a cantora vai intercalar textos e canções da tradição portuguesa e brasileira pouco usuais no seu repertório.

Maria Bethânia

Nome imprescindível da música brasileira nos últimos 40 anos, Bethânia teve desde sempre uma especial relação com as palavras. Este gosto terá sido despertado no colégio em Santo Amaro, quando o seu professor Nestor Oliveira a ensinou, assim como ao seu irmão Caetano Veloso, a ouvir poesia. O projecto que agora apresenta começou em 2009, quando foi convidada pela Universidade Federal de Minas Gerais a participar do ciclo de conferências “Sentimentos do Mundo”. Em seguida realizou outras leituras na Casa do Saber (Rio de Janeiro), no Itamaraty (Brasília), para o Encontro Mundial dos Países de Língua Portuguesa, e também na Casa Fernando Pessoa (Lisboa), como retribuição à Ordem do Desassossego, que recebeu com Cleonice Berardinelli por ser, no Brasil, uma das maiores divulgadoras do legado de Fernando Pessoa.

Ficha técnica / artística

Direcção, roteiro e repertório: Maria Bethânia; **Colaboração:** Elias Andreatto; **Músicos:** Paulo Dafilín (viola) e Carlos César (percussão); **Direcção de produção:** Ana Basbaum; **Produtor executivo:** Marcos Krepp; **Produção:** Montenegro e Raman Produções; **Técnico de monitor:** José Carlos Iannacconi; **Técnico de iluminação:** Roberto Moreira; **Roadie:** Cassio Araujo; **Cenotécnico:** Adalberto Almeida

Data e local de estreia

2 de Agosto de 2010 | Teatro Fashion Mall (Rio de Janeiro)

Traz Fusion, de Mounira Tairou e Philippe Gohard

Cie Jo Bithume (França)

Criação: Mounira Tairou e Philippe Gohard

8 de Junho | 19h00

9 de Junho | 16h30

Serralves

20 min. | M/4

Sinopse

Uma bateria, um trapézio e uma voz – todos estes elementos se fundem numa performance invulgar em que o corpo reage a emoções intensas, por vezes em espasmos, outras sob controlo. Seguindo a tradição do circo e dos “freak shows”, o espectáculo reinventa-os com uma linguagem vanguardista.

Companhia Jo Bithume

Fundada em Angers, em 1982, numa década essencial para a história das Artes de Rua, a companhia junta diversas gerações de artistas de diferentes áreas e sensibilidades, dando prioridade à partilha e à troca de experiências. Fascinada pela comédia, o circo, música e os espectáculos de rua, a companhia acredita que o teatro deve ser popular, estar próximo do público, especialmente do espectador que não vai ao teatro.

Do grupo fazem parte, aproximadamente, 50 pessoas, entre músicos, acrobatas, actores, encenadores e técnicos.

Ficha artística

Trapézio: Mounira Tairou; **Bateria e voz:** Philippe Gohard

Boca do Lobo

Renato Vieira Companhia de Dança (Rio de Janeiro)

Concepção e coreografia: Renato Vieira e Bruno Cezario

8 de Junho | 21h30

TeCA

55 min. | M/18

Sinopse

Cada gesto dos cinco intérpretes em cena é um movimento extenuante. Os bailarinos extrapolam o seu limite de oxigenação, de articulação, de dança. Entendendo que, entre os elementos que geram uma situação de risco, também está uma imagem sedutora, os coreógrafos convidaram estilistas para criarem peças para a ocasião.

Renato Vieira Cia. de Dança

Fundada em 1988 pelo encenador e coreógrafo Renato Vieira, a companhia desenvolve uma linguagem coreográfica que, tendo como foco um tema específico, faz uma síntese entre diversos vocabulários de corpo (ballet clássico, moderno, jazz e contemporâneo), relacionando-os com os conceitos definidos para cada espectáculo.

Renato Vieira optou desde sempre por pesquisar uma linguagem de movimentos que trouxesse à cena o que conceptualizou como a “dramaticidade da condição humana”. Para isso, trabalhou a partir de textos teatrais e da literatura. Os bons resultados do seu método criativo levaram-no a ser convidado para realizar trabalhos de corpo em diversas peças de teatro.

Ficha técnica / artística

Concepção, coreografia e direcção: Renato Vieira e Bruno Cezario; **Bailarinos:** Bruno Cezario, Soraya Bastos, Lavinia Bizzotto, Fabiana Nunes, José Leandro e Thiago Oliveira; **Luz:** Binho Schaefer; **Concepção de figurino:** Bruno Cezario; **Participações no figurino:** Blue Man, Felipe Veloso, Neon, Osklen, Sonia Tome; **Música:** Bruno Cezario; **Design gráfico:** Cristhianne Vassão e Bruno Cezario; **Ensaaiador:** Gregory Lorenzutti; **Direcção de Produção:** Isabel Themudo; **Produção executiva:** Camila Vidal

Data e local de estreia

10 de Dezembro de 2009 | SESC Copacabana (Rio de Janeiro)

Rizoma

Renato Vieira Companhia de Dança (Rio de Janeiro)

Concepção e coreografia: Renato Vieira e Bruno Cezario

9 de Junho | 16h00

TeCA

60 min. | M/12

Sinopse

Reflectir sobre a complexidade da vida actual em que as referências fixas deram lugar à multiplicidade é o que propõe esta coreografia inspirada em linhas e planos topográficos. Com vigor, domínio técnico e densidade teatral, Renato Vieira recupera três personalidades que o influenciaram como criador: o filósofo Gilles Deleuze, o compositor Maurice Ravel e o coreógrafo Maurice Béjart.

Renato Vieira Cia. de Dança

Fundada em 1988 pelo encenador e coreógrafo Renato Vieira, a companhia desenvolve uma linguagem coreográfica que, tendo como foco um tema específico, faz uma síntese entre diversos vocabulários de corpo (ballet clássico, moderno, jazz e contemporâneo), relacionando-os com os conceitos definidos para cada espectáculo.

Renato Vieira optou desde sempre por pesquisar uma linguagem de movimentos que trouxesse à cena o que conceptualizou como a “dramaticidade da condição humana”. Para isso, trabalhou a partir de textos teatrais e da literatura. Os bons resultados do seu método criativo levaram-no a ser convidado para realizar trabalhos de corpo em diversas peças de teatro.

Ficha técnica / artística

Direcção geral e coreografia: Renato Vieira e Bruno Cezario; **Bailarinos:** Bruno Cezario, Soraya Bastos, José Leandro, Thiago Oliveira, Lavinia Bizzotto e Fabiana Nunes; **Ensaaiador:** Gregory Lorenzutti; **Figurinos:** Marta Reis; **Projecto gráfico:** Christianne Vassão; **Iluminação:** Binho Shaeffer; **Assessoria de Imprensa:** Monica Riani; **Desenho de luz:** Binho Shaeffer; **Direcção de Produção:** Isabel Themudo; **Produção Executiva:** Camila Vidal; **Realização:** Renato Vieira Cia de Dança

Data e local de estreia

15 de Junho de 2011 | SESC Copacabana (Rio de Janeiro)

Orfeu Mestiço – Uma Hip-hópera Brasileira, de Claudia Schapira

Núcleo Bartolomeu de Depoimentos (São Paulo)

Encenação: Claudia Schapira

9 e 10 de Junho | 21h30

Mosteiro de S. Bento da Vitória

120 min. | M/12

Sinopse

A partir do mito grego de Orfeu e Eurídice, esta “hip-hópera” narra o regresso de um político ao seu passado relacionado com a ditadura militar brasileira, a partir do momento em que é contactado para a exumação do corpo da sua companheira. Este conflito, que reflecte o mito órfico de morte e renascimento, é evocado num espaço cénico transformado em “terreiro electrónico”. Aqui, personagens de várias épocas guiarão Orfeu na sua descida ao inferno.

Núcleo Bartolomeu de Depoimentos

Fundado por Claudia Schapira, Eugênio Lima, Luaa Gabanini e Roberta Estrela D'Alva, este colectivo artístico tem como principal característica o casamento estético do teatro épico brechtiano com a cultura Hip-Hop. Em 13 anos de trabalho, a oralidade, a música e a poesia foram sempre os fios condutores da sua pesquisa. O Núcleo criou nove espectáculos, intervenções urbanas e projectos audiovisuais, tendo participado nos principais festivais brasileiros.

O “Teatro Hip Hop”, como é chamada a linguagem desenvolvida pelo Núcleo, é um conceito pioneiro no Brasil, que abre numerosas possibilidades e campos de acção, dialogando com as tendências contemporâneas dos diversos tipos de manifestações urbanas.

Além de várias distinções em peças anteriores, o grupo recebeu por “Orfeu Mestiço – Uma hip-hópera brasileira” o Prémio Shell de melhor actriz para Roberta Estrela D'Alva e o Prémio Cooperativa Paulista de Teatro – Melhor Projecto Sonoro.

Claudia Schapira

É fundadora do Núcleo Bartolomeu de Depoimentos, onde trabalha como encenadora, dramaturga, actriz, MC e figurinista. Formada em interpretação pela Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo e em Rádio e TV pela Faculdade Armando Álvares Penteado, trabalhou já com importantes nomes do teatro e do cinema. Actualmente, apresenta o evento DCC – Dramaturgia Concisa e Contemporânea - Encontro aleatório entre dramaturgos e actores. Ao longo da sua carreira foi diversas vezes premiada pelos seus textos (Prémio PANANCO/Coca-Cola 2001, Prémio Cooperativa 2008, Prémio FEMSA/Cola-Cola 2009) e figurinos (Prémio Shell 2005, Prémio Mambembe 1995).

Ficha técnica / artística

Texto e Encenação: Claudia Schapira; **Direcção Musical:** Eugênio Lima e Roberta Estrela D'Alva; **Direcção de Movimento e Coreografias:** Luaa Gabanini; **Intérpretes:** Cristiano Meireles, Daniele Evelise, Eugênio Lima, Luaa Gabanini, Ricardo Leite, Roberta Estrela D'Alva,

Músicos: Alan Gonçalves, Cássio Martins, Eugênio Lima e Grupo Treme Terra: Bruna Braga, Bruna Maria, Daniel Laino, Giovane Di Ganzá, Lígia Nicacio (Juliana Carvalho - *stand in*) e Antônio Malavoglia; **Assistente de encenação:** Éder Lopes; **Cenografia:** Daniela Thomas **Cenografia Assistente:** Bianca Turner; **Figurinos:** Claudia Schapira; **Vídeo:** Tatiana Lohmann e ZoomB Laboratório Audiovisual; **Operadora de Vídeo:** Astronauta Mecânico; **Desenho de Luz:** Francisco Turbiani [sob orientação de Cibele Forjaz]; **Operador de Luz:** Carolina Autran; **Engenharia de Som:** Dr Aeilton e Eugênio Lima; **Produção ópera:** Iramaia Gongora; **Produção Executiva:** Mariza Almeida; **Programação Visual:** satocasadalapa; **Assessoria de imprensa:** Sylvio Novelli; **Administração Núcleo Bartolomeu (sede):** Mariza Almeida

Data e local de estreia

28 de Outubro de 2011 | Núcleo Bartolomeu de Depoimentos (São Paulo)

Sua Incelência Ricardo III, a partir de William Shakespeare
Grupo de Teatro Clowns de Shakespeare (Natal, Rio Grande do Norte)
Encenação: Gabriel Villela
9 e 10 de Junho | 22h00
Praça D. João I
75 min. | M/4

Sinopse

A partir do clássico de William Shakespeare, o espectáculo ocupa o espaço público transformado-o em picadeiro do circo, com palhaços mambembes e carroças ciganas, criando, assim, um diálogo entre o sertão brasileiro e a Inglaterra isabelina. A pesquisa musical recupera as “incelências”, género tipicamente nordestino ligado a costumes fúnebres daquela região, bem adequado à história de Ricardo III, repleta de mortes e traições.

Clowns de Shakespeare

Fundado em 1993 na cidade de Natal (Rio Grande do Norte), a companhia desenvolve um trabalho de investigação focando-se na construção da presença cénica do actor, da musicalidade da cena e do corpo, tendo como base a ideia de teatro popular e sempre numa perspectiva colaborativa.

Mesmo não trabalhando directamente o palhaço, a técnica *clown* está presente na sua estética, principalmente na relação directa com a plateia, na concepção de universos com lógicas subvertidas, e, claro, na comicidade.

A obra de Shakespeare contribuiu para essa investigação. Sem desrespeitar a genialidade do autor, mas não adoptando sobre ele uma atitude “museológica”, o grupo tem encontrado na universalidade da obra do “bardo” o sentido do seu trabalho. Com “Sua Incelência Ricardo III”, o grupo passou por todos os principais festivais do país.

Ficha técnica / artística

Direcção geral: Gabriel Villela; **Elenco:** Camille Carvalho, Dudu Galvão, César Ferrario, Joel Monteiro, Marco França, Paula Queiroz, Renata Kaiser e Titina Medeiros; **Assistência de direcção:** Ivan Andrade e Fernando Yamamoto; **Texto original:** William Shakespeare; **Adaptação dramática:** Fernando Yamamoto; **Consultoria dramática:** Marcos Barbosa; **Figurino:** Gabriel Villela; **Cenário:** Ronaldo Costa; **Assistente de figurino:** Giovana Villela; **Adrecista:** Shicó do Mamulengo; **Costureira:** Maria Sales; **Direcção musical:** Marco França, Ernani Maletta e Babaya; **Arranjos vocais:** Ernani Maletta e Marco França; **Arranjos instrumentais:** Marco França; **Preparação vocal:** Babaya; **Direcção vocal para texto e canto:** Babaya; **Música instrumental original:** Marco França; **Pesquisa musical:** Gabriel Villela e o grupo; **Direcção de movimento:** Kika Freire; **Iluminação:** Ronaldo Costa; **Técnico de som:** Diano Carvalho; **Director de palco:** Anderson Lira; **Coordenação de produção:** Fernando Yamamoto; **Assistência de produção:** Renata Kaiser; **Produção executiva:** Rafael Telles; **Assessoria de imprensa:** Verbo Comunicação e Eventos; **Fotografia:** Pablo Pinheiro; **Projecto gráfico:** Caio Vitoriano; **Secretariado:** Arlindo Bezerra

Data e local de estreia

29 de Março de 2011 | Festival de Curitiba

Programa Oficial:

- *Andre y Dorine* pela companhia espanhola Kulunka Teatro. Seria a companhia em digressão com extensões ao Centro Cultural de Ílhavo, ao Teatro Municipal de Faro e à Casa das Artes de Felgueiras. Seriam ao todo 5 espectáculos
- *Amarillo* pela companhia mexicana Línea de Sombra. Seriam 2 espectáculos
- *Incendios* pela companhia mexicana Tapioca Inn. A companhia tinha apoio do governo mexicano para as viagens. Seriam 2 espectáculos
- *Londres* pela companhia portuguesa Novo Grupo / Teatro Aberto. Seriam 2 espectáculos
- *O Senhor Ibrahim e as Flores do Corão* pela companhia portuguesa Teatro Meridional. Seriam 2 espectáculos
- *Kamouraska* pela companhia espanhola Inversa Teatro. Companhia emergente da Galiza faria 1 espectáculo

Actividades Paralelas:

- *Antunes Filho, Poeta de Cena* exposição do fotógrafo brasileiro Emídio Luisi sobre Antunes Filho. Seria a exposição habitual do FITEI no Centro Português de Fotografia
- *Imagens FITEI 2012* a habitual exposição da fotógrafa oficial do FITEI Susana Neves com imagens da edição anterior.
- *Cenários Liminares – Teatralidades, Performances e Política*, edição e lançamento do livro da mexicana Ileana Dieguez.
- *Teatralidades y Performatividades en el arte contemporaneo*, conferência pela mexicana Ileana Diéguez em parceria com a Universidade do Porto.
- Cancelada a produção da habitual escultura FITEI por um artista do Porto.

Outras situações:

- Cancelada a presença dos habituais convidados do FITEI – programadores, directores de festivais, jornalistas, etc.
- Cancelada a abertura e funcionamento da habitual Loja FITEI, ponto de encontro entre artistas e público, venda de livros FITEI e bilhetes para os espectáculos, venda de assinaturas, etc.
- Cancelada a emissão de assinaturas FITEI.
- Cancelada a habitual contratação de colaboradores para a produção do Festival.
- Cancelada a produção de MUPI's
- Cancelada a produção de cartazes A3 e cartazes Metro do Porto e STCP.
- Cancelada a produção de capas FITEI

- Cancelada a campanha MUPIs REFER – Distribuição de MUPIs nos expositores das estações ferroviárias do país.
- Cancelada a campanha de MUPIs – Distribuição de MUPIs nos expositores da Câmara Municipal do Porto.
- Cancelada a produção do spot tv FITEI e sua difusão na RTP, no Canal 180, no Porto Canal, na Metro TV
- Cancelada a produção do spot rádio FITEI e sua difusão na Rádio 5 e RUC. Aguardamos resposta da Antena 2 para produção de spot da própria Antena.
- Cancelados todos os Hoteis, Douro, B&B, Pensão Cristal e Malaposta
- Cancelados todos os restaurantes Cozzza Rio, D. Tonho, Alfaiate, Casa Agrícola, Noa, Casa Nanda, Cafreal
- Locais de apresentação cancelados: Teatro do Campo Alegre, Teatro do Bolhão, Balleteatro, Centro Português de Fotografia, FNAC Sta. Catarina, UNICEPE.

ORGÃOS SOCIAIS

Assembleia Geral

Presidente – Guilherme Figueiredo

Vice-Presidente – João Maia

Secretária – Estrela Novais

Direcção

Presidente – Mário Moutinho

Vice-Presidente – Teófilo Folhadela

Tesoureiro – Manuel Laurestim

Secretários – Henrique Andrade

Jorge Ribeiro

Vogal – João Fernandes

Conselho Fiscal

Presidente – Leandro Ferreira Andrade

Secretários – Júlio Roldão

Jorge Pinto

EXECUTIVO DO FESTIVAL

Director Artístico – Mário Moutinho

Director Administrativo e Financeiro – Manuel Laurestim

Gestão de Projecto – Margarida Serrão

Coordenação Administrativa – Luísa Oliveira

Estagiária de Secretariado – Loren de Brito

Contabilista – David Ponte

Assessoria de Imprensa – Carolina Medeiros

Coordenação redactorial – Luísa Marinho

Produção – Mário Moutinho

Margarida Serrão

Estagiários de Produção [ESAP] – Miklail de Ceita

Sara Sofia Araújo

Director Técnico – Sérgio Julião

Fotografia – Susana Neves

Design Gráfico e web-design – Pedro Serrão

Pedro Mesquita

Filipe Mesquita

web-developer – Francisco Leite Castro

Grafismo e Organização de Clipping – Maria Mónica

Audiovisuais – Hugo Valter Moutinho

Apoios e Parcerias

Apoios

Ministério da Cultura do Brasil
FUNARTE Fundação Nacional das Artes
Instituto Francês de Portugal
Fundação Engenheiro António de Almeida
Instituto Português do Desporto e Juventude
Câmara Municipal do Porto / Porto Lazer

Parcerias

Teatro Nacional de S. João
Fundação de Serralves
O Teatrão
Imaginarius – Festival de Artes de Rua de Santa Maria da Feira
Teatro Helena Sá e Costa

Patrocínios

Entrepasto N.H
UNICER
Murganheira
Vallegre

Apoios à Divulgação

Digital Media Partner: Global News
Media Partner: Porto Canal
ARTEZ
Revista Galega de Teatro
Diário Económico
Voz Portucalense
Semanário Sol
RUC
Metro do Porto
REFER
CP – Urbanos do Porto

O FITEI é, antes de mais, uma porta para o Mundo e durante muitos anos era, porventura, a única que o Porto tinha para abrir. Crescemos, como profissionais e espectadores, a acompanhar esta “festividade cíclica” do teatro ibérico que acrescentava à cidade a preciosa dimensão cosmopolita (...) Hoje, aqui fazemos a defesa desse património vivo que não queremos perder.

Teatro do Bolhão

O Fitei, seu prestígio, o seu olhar intelectual, o seu cuidado resguardo da memória destes 35 anos de teatro, não podem ser apagados por decreto num obscuro ministério por um funcionário de estado. O historial de um festival único no mundo de raízes luso-hispánicas, tarefa grandiosa e gigantesca na união dos povos através dos dois idiomas mais belos da humanidade, justifica plenamente a sua continuidade em qualquer molde ou modelo de expressão. Não posso deixar de citar o dramaturgo andaluz Federico Garcia Lorca, primeira vítima histórica de um totalitarismo também inimigo das artes e do teatro em especial; “...um povo que não defende o sue teatro, ou está morto ou moribundo ”

Roberto Merino Mercado

Encenador, dramaturgo, Professor Universitário de Teatro

A Revista Galega de Teatro quere destacar a importancia do FITEI á hora de tender pontes entre culturas, descubrir compañías e servir de punto de encontro entre creadores e espectadores. O FITEI é, ante todo, patrimonio inmaterial da cidadanía e obriga do poder público é o seu coidado e a súa conservación.

Revista Galega de Teatro

... que Portugal como país y Oporto como ciudad atesoraba una joya que la custodiaría y defendería como si de su alma se tratase pues para las gentes del Teatro FITEI es y será siempre una pata indispensable para el desarrollo cultural y un punto de encuentro donde la diversidad cultural se da cita una vez al año.

Rayuela

Quando abeiramos neste Porto que é o FITEI, é para nós um necessário ponto de ancoragem de tendências artísticas, de diálogo entre diversas línguas, de intercambio de saberes. O papel deste Festival na cena das artes, tanto nacional como internacional, é essencial como motor de cultura e gerador de experiências compartilhadas entre público e criadores.

Pilar Sánchez

Le FITEI était un des festivals les plus réussis que nous ayons vécu, empreint d’une atmosphère de fête rare, fête de l’art mais aussi fête des gens, spectateurs et participants. À l’heure où les échanges humains sont de plus en plus médiatisés, notre impression est qu’il faut multiplier ces rassemblements et non en réduire le nombre. Nous sommes convaincus que l’appauvrissement du FITEI menace son existence et qu’à terme, ceci sera néfaste pour l’écologie de l’ensemble du milieu artistique portugais.

Paul-Antoine Taillefer

Como investigador del teatro iberoamericano, el FITEI se ha convertido en una fuente fundamental que me ha permitido estudiar las distintas expresiones teatrales del mundo iberoamericano, africano y de otros países. Constituye para mí una fuente fundamental porque el FITEI trae grupos que son representativos del arte y cultura de sus países, todos seleccionados con rigor, y sobre todo, porque el FITEI me brinda la oportunidad de dialogar con directores de teatro, actores y escenógrafos y, de este modo, dar a mis estudios una amplitud que me permite apreciar mejor no sólo los espectáculos representados, sino también el proceso de su creación, de cómo llegan a concretizarse en su expresión escénica.

Mario Rojas, Profesor Emérito. The Catholic University of America

Como periodista he sido testigo de la integración entre el público, los espectáculos presentados, y el conjunto arquitectónico y urbanístico de esa maravillosa ciudad de Porto. En ningún otro festival internacional de teatro existe una simbiosis tan profunda y al tiempo tan natural.

Sin pretender ser exhaustivo, quiero añadir una peculiaridad más del FITEI. Este festival sirve de crisol del teatro que se hace en América Latina con el teatro africano de países lusófonos y, por supuesto, con el teatro español y portugués.

Manuel Sesma Sanz

Conocedor durante muchos años de la tarea que con gran interés, cariño y profundidad viene desarrollando el FITEI, sería conveniente que en la crisis que viene padeciendo Portugal (como España) no se vea el FITEI perjudicado en la enorme labor cultural que a través de tantos años, en el ámbito de las artes escénicas, viene ofreciendo a nivel internacional.

Julio Castronuovo, director de escena y catedrático jubilado de la Real Escuela Superior de Arte Dramático de Madrid

Uno de los acontecimientos culturales más importantes del ámbito Ibérico, puerta importante de nexos con Latinoamérica, motor de enriquecedores encuentros, jornadas de reflexión, intercambio de saberes y exhibición de representativos trabajos teatrales contemporáneos.

Juan Andrade Polo

Director del Festival Internacional Escenarios del Mundo

Da constatação do erro importa partir para a demonstração do erro. Quem tutela a área deve em primeiro saber a amplitude do que é apresentado, neste caso específico, do que tem vindo a ser representado. Há muita gente no Porto e no país que a primeira vez que ouviu falar em teatro foi no FITEI! Talvez isto signifique mais do que as folhas de Excel...

João Fernando Arezes

He participado en dos ediciones de Fitei, así como en numerosos festivales de teatro en América y Europa, y dudo mucho que exista un evento que aproveche mejor que ustedes los recursos que se les asignan.

Fernando León Jacomino

Investigador y asesor teatral cubano

Toda uma história rica em ações totalmente inovadoras, generosos que fizeram e fazem do FITEI, um evento modelo, para as relações socioculturais de primeiro escalão na ordem do que qualificamos de verdadeira competência no referente a "coesão social" e aos direitos humanos de uma grande, uma imensa população pensante, geradora de informação, praticando os verdadeiros e necessários intercâmbios de muitas gerações. Não entendo a razão de uma negativa de aporte financeiro ao FITEI, um evento de tamanha magnitude...

Isabel Ortega Marques

Curadora de Mirada - Festival Iberoamericano de Artes Cênicas de Santos - Brasil

Colaboradora do Festival Iberoamericano de Teatro de Cádiz - Espanha

Diretora da VI Jornada Internacional de Mulheres Escritoras - Brasil

Sob a direcção artística de Mário Moutinho o Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica atravessa um momento prolongado de revitalização na sua já longa vida. O carácter multidisciplinar, transgeracional e multicultural da programação reflecte-se na diversidade do seu público e na grande adesão da cidade a este que é o mais antigo festival de teatro do país.

Igor Gandra Director Artístico do Festival Internacional de Marionetas do Porto, Co-Director do Teatro de Ferro

Expreso mi sorpresa y desagrado como Secretario Técnico del Programa IBERESCENA y como profesional que ha seguido la evolución y pertinencia del FITEI a lo largo de sus muchos años de existencia, por la decisión gubernamental de excluir al FITEI de las ayudas oficiales a proyectos, que, como en el caso que nos ocupa fomenta la necesaria tarea de gestión de integrar las Artes Escénicas Iberoamericanas.

Guillermo Heras Toledo

O FITEI tem, ao longo de 36 realizações, tido anos de tormenta? Sim, mas vencidos pela tenacidade de uma pequena estrutura permanente (Margarida Serrão e outros) que tem, contra ventos e marés, trazido, serenamente a Festa para os terrenos da criação contemporânea sem abandonar os laços estabelecidos pelo mundo em quase 40 anos de existência.

Eugénia Vasques

Lastly as a professional theatre artist living and working in Porto; Since I arrived to live and work in Portugal 20 years ago the status of the festival and esteem with which FITEI as an organisation is held along with the fundamental and pivotal position that its director, Mário Moutinho holds on the local arts scene is remarkable. I believe that the team has worked and believed in their mission through prosperous times and through difficult times and this is why I find it to be a very shortsighted arts policy that is prepared to trash (ie put in the rubbish bin) what has for so many years been a successful and valuable contribution to the cultural life of the city and that has brought us into regular and dynamic contact with both the national and international theatre and performance art world on a level that is a source of pride and delight to new and old audiences and participants.

Claire Binyon

Afectado desde o início pela insuficiência do orçamento que lhe foi destinado (menos 65% do que o valor atribuído em 2009), o concurso dos apoios directos continua a seguir um regulamento que favorece a arbitrariedade e ignora a actividade desenvolvida ao longo dos anos pelas entidades que a ele se apresentam. O próprio júri de especialistas convidado pelo Estado para avaliar as candidaturas o refere, criticando o facto de “nenhum critério permitir apreciar o historial da companhia, a coerência do seu percurso e a qualidade artística demonstrada ao longo dos seus anos de existência”.

Da conjugação destes dois factores, da responsabilidade exclusiva do Estado, resultam gravosas consequências para o tecido cultural e artístico do país, como a inexplicável exclusão do primeiro e mais antigo festival de teatro português, internacionalmente reconhecido como ponto de encontro e plataforma de intercâmbio das artes cénicas de todo o espaço ibero-americano.

Pedro Rodrigues Cena Lusófona – Associação Portuguesa para o Intercâmbio Teatral

Porque si no se trata de un error, es que se trata de una barbaridad, de un intento de exterminación de un Festival que ha sido, es y debe seguir siendo una referencia en el ámbito iberoamericano. Lo decimos con conocimiento de causa. He estado a lo largo de estas tres décadas como actor, como director , como productor y en los últimos años como informador. Miren sus datos cuantificados, pero miren, sobre todo, las compañías las actividades, los artistas e intelectuales que han pasado por Porto a través de esta iniciativa. Ese es su auténtico alegato, la más grande defensa contra lo que es un error o una ofensa.

Carlos Gil Zamora Director de ARTEZ - Revista de las Artes Escénicas, Crítico de teatro del periódico GARA, Actor, director y dramaturgo

Ao longo dos últimos anos, o FITEI, sob a direção de Mário Moutinho, soube transformar-se, encontrando um caminho entre a sua herança - que se confunde, na cidade, com a democracia portuguesa - e as práticas performativas contemporâneas - num permanente cruzamento de continentes, estéticas e disciplinas. E cada vez mais obrigando a cidade a refletir e a confrontar-se consigo própria e as diversas gerações, de públicos e profissionais, a partilharem um espaço de encontro. Eu não posso aceitar que o Porto perca o FITEI. No Porto ninguém pode aceitar isso.

Carlos Costa Diretor Artístico do Visões Úteis

Ao excluir o FITEI da atribuição de subsídio para uma continuada e cada vez mais qualificada programação, a DGArtes está, não só a extinguir um motor de excelência como, também, a ter uma atitude homicida relativamente à continuidade de internacionalização do que é português e luso ibérico. Por todas estas razões, considero tal exclusão um exercício de ignorância e prepotência por parte da DGArtes.

Bruno Schiappa

Se penso no FITEI, o primeiro que se me ven á cabeza é a ilusión e a grande profesionalidade de todos os membros da súa organización e os seus esforzos por parte de todos eles en acadar un festival de altísima calidade. Para iso, ademais de traballar moitísimo no programa artístico, non paran de buscar financiamento económico: convenios con administracións de medio mundo, patrocinadores privados, co-produccións artísticas, axudas, colaboracións... E todo por mellorar e enriquecer o festival, para facelo máis grande cada ano.

Arantza Villar

Para los profesionales de las artes escénicas se perdería uno de los pocos festivales que conozco que mantienen su carácter de escaparate de la creación escénica actual, al mismo tiempo que propician una posibilidad de encuentro y discusión entre artistas, críticos, periodistas, programadores y público.

Ana Vallés Directora de escena

En ESPAÑA FITEI tiene un alto prestigio como festival, y decenas de compañías concurren cada año para hacer llegar sus propuestas artísticas y optar a estar presente en su programación. Podría decir efectivamente que en España, FITEI, "ES el festival de artes escénicas de Portugal". Es la referencia.

Ana Sala

O FITEI tem um lugar único, no panorama nacional, onde o trabalho, a intervenção, a defesa da língua, o estreitamento de relações com outros países e outras culturas, são uma evidente mais valia, que nos distingue e identifica.

Vicente Batalha

O enfraquecimento do FITEI, assim como de todas as outras estruturas, é um sinal de que somos agora considerados indesejáveis e porque não dizer-lo, mesmo desnecessários para a nova ordem das coisas do mundo.

João Garcia Miguel

Sei que o FITEI não vai terminar porque o FITEI é identidade e isso não se apaga por decreto.

Hugo Cruz

El FITEI de Oporto ha sido un referente cultural de primer orden, contribuyendo al desarrollo de las artes escénicas europeas y proyectando de manera brillante a nivel internacional una ciudad y un país.

Carlos Tapia

Presidente de Artesa

A sua actuação, de grande esforço, rigor e perseverança, estende-se muito para além da cidade do Porto envolvendo como parceiros atores culturais, sociais e educativos.

Acresce, ainda, que o Festival tem-se afirmado como polo dinamizador da expressão teatral e ponto de encontro de gentes de saberes e idades diversas. Esta é mais uma das riquezas do Festival.

Eugénia Aguiar-Branco Fundação Engº António de Almeida

INFORMAÇÕES GERAIS FITEI 2013

CONTACTOS

FITEI – Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica

Rua do Paraíso, 217, 2º, sala 5

4000-377 Porto

T. 222 082 432 | geral@fitei.com | www.fitei.com | <http://fitei.blogspot.com>

ESPAÇOS FITEI 2013

Teatro Nacional São João

Praça da Batalha

4000-102 Porto

T. 800 108 675 (Número grátis)

T. 223 401 910

Horário da bilheteira:

Terça-feira a Sábado das 14h00 às 19h00
(dias de espectáculo até às 22h00) /

Domingo das 14h00 às 17h00

Como Chegar:

STCP

Autocarros: 207, 303,
400, 600, 801, 904, 905,
5M, 6M, 8M

Eléctrico: 22

Metro

Linha D – Estação São

Bento

Linhas A, B, C, E – Estação

Bolhão

Teatro Carlos Alberto

Rua das Oliveiras, 43

4050-449 Porto

T. 800 108 675

(Número grátis)

T. 223 401 910

Horário da bilheteira:

Terça-feira a Sábado das 14h00 às 19h00
(dias de espectáculo até às 22h00) /

Domingo das 14h00 às 17h00

Como Chegar:

STCP

Autocarros: 200, 201,
207, 300, 302, 304, 305,
501, 507, 601, 602, 703,
904, 3M

Metro

Linha D – Estação Aliados

**Mosteiro São Bento
da Vitória**

R. de S. Bento da Vitória

T. 800 108 675

(Número Grátis)

T.223 401 910

Horário da bilheteira:

Terça-feira a Sábado das 14h00 às 19h00
(dias de espectáculo até às 22h00) /

Domingo das 14h00 às 17h00

Autocarros: 200, 207,

300, 301, 305, 501, ZH

Metro

Linha D – Estação Aliados

Fundação De Serralves

R.D. João Castro,210

4150-417 Porto

T.226 156 500

Serralves em festa:

Entrada Livre

Autocarros: 201, 203,
502, 504

Metro

Linhas A,B,C e E – Estação
Casa da Música

Teatro Helena Sá e Costa

R. da Alegria 503

4000-054 Porto

T.225 193 760

Horário da bilheteira:

Só em dias de espectáculos, duas horas
antes do início do mesmo.

Autocarros: 302,
303, 701, 702

Metro

Linhas A,B,C e E –
Estação Trindade

Nas 35 edições já realizadas, apresentaram-se centenas de companhias de teatro, oriundas de 38 países, tendo algumas participado no festival diversas vezes.

O FITEI programou 242 vezes companhias de Portugal, 180 de Espanha, 75 do Brasil, 24 de Moçambique, 16 de Venezuela, 15 de Angola, 14 da Argentina, 9 de Cuba, 7 de Cabo Verde, 6 da Colômbia e do México, 5 do Peru, 4 do Chile, do Equador e de Porto Rico, 3 do Uruguai, 2 da Guatemala e do Paraguai, 1 da Guiné-Bissau, de S.Tomé e Príncipe, de Timor-Leste, da Bolívia, da Costa Rica, de El Salvador, de Macau, do Panamá e da República Dominicana.

Fora do âmbito da expressão ibérica actuaram 8 companhias de França, 4 de Itália e da Alemanha e 1 de cada um dos seguintes países: Reino Unido, Canadá, Bulgária, Checoslováquia, Grécia, Japão e Estados Unidos da América.

Foram ainda apresentadas 23 co-produções internacionais.

No total, foram programados 697 espectáculos e realizadas 1.409 representações, para 945.689 espectadores, para além de inúmeras de actividades paralelas, actividades extra-programa e espectáculos em extensão.

Trinta e cinco anos depois, o Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica orgulha-se de ser o mais antigo do país e continuar a contribuir para a divulgação do teatro e das artes performativas, questionando sempre o seu papel e contributo para a sociedade.

O trabalho de divulgação do teatro que se faz em diferentes continentes onde se falam as línguas ibéricas é reconhecido nacional e internacionalmente. Em 1982 recebe o prémio de "melhor organização" da Associação Portuguesa de Críticos. Em 1985 é distinguido com a Medalha de Prata de Mérito Cultural da Câmara Municipal do Porto. Em 1987 é declarado Instituição de Utilidade Pública. Em 1989 recebe o prémio especial Ollontay outorgado pelo CELCIT Centro Latinoamericano de Criação e Investigação Teatral. Em 1992 é homenageado pelo Festival Internacional de Teatro de Almada. Em 1995 recebe o prémio internacional Federico García Lorca. Em 2007 a nova imagem do festival recebe o Prémio Design Briefing para o Melhor Cartaz e o troféu de bronze no 10º Festival do Clube de Criativos de Portugal. Em 2008 recebe em Espanha o Prémio "Max Hispanoamericano de las Artes Escénicas". Em 2010, o FITEI foi distinguido com o título de Membro Honorário do Centro Latinoamericano de Creación e Investigación Teatral, CELCIT Espanha, instituição teatral sediada em Espanha, dedicada à difusão, formação e investigação do teatro ibero-americano. Em 2013, o FITEI recebe o Prémio Pró-Autor da Sociedade Portuguesa de Autores.

Contactos

FITEI

Rua do Paraíso, 217, 2º, sala 5 4000-377 Porto

Telefone: 00351 222 082 432

TMV. 00351 935 192 501

geral@fitei.com

www.fitei.com

www.fitei.blogspot.com

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Carolina Medeiros

carolina@fitei.com

919 439 581

Todas as informações em www.fitei.com

